

Análise e Perspectivas**Cesta Básica declinou 4,3% no Nordeste em agosto de 2017**

“... Apenas **Maceió** registrou incremento em agosto (+0,9%). As maiores reduções ocorreram em **Salvador** (-7,1%), **Natal** (-6,2%) e **Recife** (-5,8%). Seguiram **São Luis** (-4,1%), **Aracaju** e **João Pessoa** (-2,9%) e **Fortaleza** (-2,8%)”

O **custo do conjunto de alimentos essenciais** caiu 6,2% no Brasil em agosto de 2017, e 3,0% no corrente ano, conforme especificado na Tabela 1. Em 12 meses, contudo, a cesta básica aumentou 2,9%, segundo a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

Em agosto, a pesquisa foi interrompida em Palmas, Rio Branco e Teresina. Em decorrência, foi feito um ajuste na série a partir de janeiro de 2016. Em setembro, não haverá mais coleta em Macapá, Boa Vista e Porto Velho.

A **cesta básica** caiu em todas as regiões do País em agosto de 2017, tendo a maior redução ocorrido no Centro-Oeste (-26,7%), seguido do **Nordeste** (-4,3%) e Sudeste (-3,5%). Nas demais regiões, as reduções foram: no Sul (-2,7%), e no Norte (-1,7%), de acordo com os dados apresentados na Tabela 1.

A cesta no **Nordeste** acumula incremento de 1,4% em 2017, sendo a única região com variação positiva no ano. As outras regiões têm apresentado declínio no custo da cesta básica em 2017: Norte (-4,5%), Centro-Oeste (-8,0%), Sudeste (-3,6%), e Sul (-1,1%) (Tabela 1).

Em doze meses, a variação da **cesta básica do Nordeste** (+5,4%) não é ultrapassada por nenhuma outra região: Centro-Oeste (+0,7%), Sul (+4,4%), Sudeste (+3,0%) e Norte (-1,4%), conforme especificado na Tabela 1.

Em termos de valores monetários, a cesta mais cara permanece sendo a do Sudeste (R\$ 423,04), seguida do Sul (R\$ 413,53) e a do Brasil (R\$ 371,66). Seguem o Nordeste (R\$ 330,39), Norte (R\$ 323,27) e Centro-Oeste (R\$ 290,62). Referidos valores estão detalhados na Tabela 1.

Os alimentos que mais contribuíram para reduzir o valor da cesta básica do Nordeste em agosto foram o **tomate** (-15,7%), o **feijão** (-15,2%) e **açúcar, café e óleo** (-5,4%), conforme especificado na Tabela 2.

As capitais que registraram os maiores incrementos da cesta básica em agosto de 2017 foram Goiânia (+0,04%), **Maceió** (+0,9%), e Boa Vista (+1,4%).

Especificamente no Nordeste, as maiores reduções em agosto, além de **Salvador** (-7,1%), ocorreram em **Natal** (-6,2%) e **Recife** (-5,8%). As outras capitais também tiveram reduções no custo de suas cestas básicas: **São Luis** (-4,1%), **Aracaju** e **João Pessoa** (-2,9%, cada) e **Fortaleza** (-2,8%), conforme dados da Tabela 3.

No acumulado de 2017, os maiores incrementos da cesta básica no Nordeste ocorreram em **Fortaleza** (+4,7%), **Maceió** (+4,2%), **Natal** (+4,0%), **João Pessoa** (+1,0%) e **Recife** (+0,2%).

As reduções foram verificadas em **São Luís** (-1,1%), **Aracaju** (-0,3%) e **Salvador** (-1,4%), vide Tabela 3.

Verificando-se o comportamento da cesta regional do Nordeste em 12 meses, as maiores variações ocorreram em **Fortaleza** (+11,7%), **Natal** (+9,4%), **Aracaju** (+7,6%) e **João Pessoa** (+7,5%). Por sua vez, **Recife** (+5,1%) e **Salvador** (+4,4%) apresentaram os menores índices (Tabela 3).

Em termos de valores monetários, **Fortaleza** permanece com a cesta básica mais cara no Nordeste (R\$ 389,35). Observa-se que a cesta básica dos fortalezenses é 17,8% maior que o valor da cesta regional (R\$ 330,39), além de superar em 17,2% a cesta mais barata da Região, ou seja, a de **Salvador** (R\$ 332,10), conforme especificado na Tabela 3.

Ainda nas capitais nordestinas, no mês de agosto, os principais alimentos da cesta básica que apresentaram as maiores variações de preços foram a carne (+2,1%) em **Maceió**, o feijão (+4,1%), também em **Maceió** e o pão (+1,7%) em **Recife**. Por outro lado, alguns destes produtos apresentaram, também, as menores variações em outros estados, tais como o tomate (-28,1%) e o feijão (-19,4%) em **Salvador**. Observou-se, também, a redução no valor da banana (-10,9%) em **Natal** e do pão (-4,0%) em **Sergipe** (Tabela 4).

As maiores variações no ano de 2017, ocorreram no preço da banana (+20,2%) e do leite (+9,6%) em **Fortaleza**; e do pão (+6,5%) em **Salvador**. As maiores retrações no ano, foram verificadas no preço do feijão (-31,8%) em **Aracaju**, no tomate (-13,0%) em **São Luis** e da carne (-4,0%) em **Aracaju** (Tabela 4).

O encarecimento da cesta básica está impactando os extratos de renda mais baixa. Enquanto a **cesta no Nordeste** aumentou 5,4% em 12 meses, o grupo alimentos e bebidas da inflação regional (IPCA Nordeste), teve uma deflação 0,1% no mesmo período.

O Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos (DIEESE) acompanha mensalmente a evolução dos preços de treze produtos alimentícios, assim como o gasto mensal para adquiri-los nas capitais do País. Com isso, calcula-se a cesta básica de alimentos, que corresponde ao preço de uma ração alimentar composta por esses produtos. O **Banco do Nordeste/ETENE** construiu o valor da referida cesta para o Brasil e para as cinco regiões do País, conforme divulgado na edição da Revista BNB Conjuntura Econômica nº 41.

Autor: **Antônio Ricardo de Norões Vidal**, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do Banco do Nordeste/ETENE.

Análise e Perspectivas

Cesta Básica declinou 4,3% no Nordeste em agosto de 2017

Tabela 1 - Valor da Cesta Básica no Brasil e Regiões

2016-2017							
Valor da Cesta Básica no Brasil e suas Regiões							
Período		Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Brasil
2016	Jan	340,30	326,71	426,96	451,49	416,41	401,78
	Fev	364,02	331,36	411,02	440,13	406,70	397,97
	Mar	341,19	331,38	417,09	445,19	413,49	398,90
	Abr	342,91	333,66	410,14	440,89	413,33	396,95
	Mai	342,39	333,88	418,53	446,81	424,25	401,39
	Jun	350,20	345,24	437,06	461,01	440,97	414,87
	Jul	359,47	358,23	438,69	467,12	441,78	422,14
	Ago	361,27	359,19	435,56	469,97	451,00	424,18
	Set	359,84	362,09	439,78	465,81	448,23	423,22
	Out	363,40	361,38	426,65	466,27	455,58	422,65
	Nov	352,21	348,88	422,39	450,75	445,28	410,13
	Dez	348,68	341,40	416,56	441,62	434,23	402,28
2017	Jan	346,08	346,32	412,91	438,15	424,69	400,47
	Fev	333,46	338,98	400,82	426,29	411,62	389,49
	Mar	332,95	344,62	402,73	434,45	413,33	394,66
	Abr	337,34	355,29	412,57	447,73	433,55	406,45
	Mai	339,13	349,51	409,15	451,92	430,81	406,39
	Jun	333,42	347,18	397,60	433,01	418,09	394,52
	Jul	328,96	345,28	396,33	438,19	425,04	396,19
	Ago	323,27	330,39	290,62	423,04	413,53	371,66
Variação da Cesta Básica (%)							
% mês - agosto		-1,7	-4,3	-26,7	-3,5	-2,7	-6,2
% ano		-4,5	1,4	-8,0	-3,6	-1,1	-3,0
% 12 meses		-1,4	5,4	0,7	3,0	4,4	2,9

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Tabela 2 - Variação (%) e impacto (p.p.) dos alimentos no conjunto da cesta básica

Cesta Básica	Variação (%)				Impacto (p.p.)			
	jul/17		ago/17		jul/17		ago/17	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Índice geral	0,40	-0,5	-6,2	-4,3	0,4	-0,5	-6,2	-4,3
Carne	-0,7	-2,5	-4,0	-1,0	-0,3	-0,7	-1,2	-0,3
Pão	0,2	0,2	-3,3	-0,4	0,0	0,0	-0,6	-0,1
Banana	-2,5	-2,4	-6,9	-5,4	-0,4	-0,3	-0,6	-0,6
Tomate	18,0	6,0	-16,3	-15,7	1,9	0,7	-1,9	-1,8
Leite	-1,4	-1,1	-4,9	-2,4	-0,1	-0,1	-0,4	-0,2
Manteiga	0,9	1,6	1,5	-0,3	0,1	0,1	0,1	0,0
Feijão	-2,5	-4,7	-14,9	-15,2	-0,2	-0,4	-1,0	-1,3
Arroz, farinha e batata	-22,3	1,5	-9,3	-0,9	-0,6	0,1	-0,3	0,0
Açúcar, café e óleo	-4,1	-7,3	-13,5	-5,4	-0,1	-0,1	-0,3	-0,1

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Análise e Perspectivas

Cesta Básica declinou 4,3% no Nordeste em agosto de 2017

Tabela 3 - Cesta Básica do Nordeste e Capitais Pesquisadas ⁽¹⁾

Cesta Básica - Agosto				
Capitais/Região	Valor	Var. % - Mês	Var.% - em Doze Meses	Var.% - Ano
Fortaleza	389,35	-2,83	11,73	4,71
Aracaju	353,85	-2,86	7,62	(0,33)
João Pessoa	351,08	-2,86	7,52	0,95
Natal	336,12	-6,15	9,43	3,97
Recife	340,54	-5,84	5,05	0,17
Salvador	332,10	-7,05	4,43	(1,40)
Maceió	374,75	0,91	-	4,16
São Luís	352,36	-4,14	-	(1,06)
Nordeste	330,39	-4,31	5,39	1,39

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Nota: (1) A análise para a variação em doze meses exclui as capitais São Luis e Maceió, em razão da indisponibilidade dos dados.

Tabela 4 – Variação dos principais alimentos da cesta básica nas capitais do Nordeste - Em %

Alimentos	Agosto de 2017				Em 12 meses				No ano			
	Maior Variação		Menor Variação		Maior Variação		Menor Variação		Maior Variação		Menor Variação	
	Valor	Capital	Valor	Capital	Valor	Capital	Valor	Capital	Valor	Capital	Valor	Capital
Carne	2,1	Maceió	-3,5	Natal	3,5	Natal	-2,5	Salvador	4,7	Maceió	-4,0	Aracaju
Pão	1,7	Recife	-4,0	Sergipe	7,5	Fortaleza	1,6	Recife	6,5	Salvador	-3,2	Aracaju
Tomate	-2,2	Maceió	-28,3	Salvador	3,0	Fortaleza	9,2	Salvador	-2,0	Natal	-13,0	São Luis
Banana	-0,4	Aracaju	-10,9	Natal	24,9	Fortaleza	1,7	Salvador	20,2	Fortaleza	-6,0	Salvador
Feijão	4,1	Maceió	-19,4	Salvador	8,7	Fortaleza	-2,6	Aracaju	-21,1	Maceió	-31,8	Aracaju
Leite	-0,3	São Luis	-5,6	Recife	31,3	Aracaju	4,8	Recife	9,6	Fortaleza	-6,8	Recife

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.